EDITORIAL

Um novo número da RIBLA (Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana) chega às nossas mãos. Ou talvez fizesse mais sentido dizer aos nossos pés, uma vez que Escritos II vai seguindo as pegadas que a RIBLA deixou em números anteriores, como: O Pentateuco ou *Torá* (nº 23), Os livros proféticos ou *Nebi'im* (nº 35/36) e Escritos ou *Ketubim* (nº 52). Nesta sequência, dedicamos agora este número a “Escritos II”, um conjunto de livros ainda tão discreto e negligenciado em nossos espaços comemorativos e educacionais.

Para adentrar na leitura, iniciamos com o assunto relacionado ao cânon: que lugar ocupam os Escritos no cânon bíblico? Quais características fizeram com que estivessem ali? Que importância têm em relação aos outros livros da Bíblia? Estas e outras interrogantes serão contempladas no decorrer da leitura do artigo: *Cuando Dios habló en griego. El problema del canon del Antiguo Testamento*, que inaugura a travessia por este número. Faremo-lo guiados por Cristian Canelos.

Em seguida teremos duas contribuições sobre os livros dos Macabeus. A primeira, mais abrangente, aproxima-nos ao Primeiro Livro dos Macabeus (*1 Macabeus: memórias de luta pela liberdade e identidade*), onde o autor, Marcelo Carneiro, apresenta o entorno histórico-literário do chamado período intertestamentário, especialmente sobre o significado que tinha naquela época a liberdade e a reconquista da terra, sinais de esperança para o povo oprimido. A segunda, mais específica (*2 Macabeus 7: Resistir é também ressuscitar*), onde é analisado o capítulo sete de 2 Macabeus, segue a mesma rota de esperança e libertação do artigo anterior. Aqui, Daylín Rufín nos convida a olhar através dos olhos da mãe do relato o sofrimento dos filhos oprimidos de ontem e

de hoje e, juntamente com eles, sentir e pensar os atos de resistência como: outra forma de ressurreição?

Sigue sus huellas y búscala: 'La sapiencia' según las memorias de Jesús, el hijo de Sirá, de Aquiles Martínez, aparece a continuação, onde o autor convida a nos aprofundar na cultura daquela época e entender a importância e o significado da “mãe sabedoria”, como sinal de identidade dos povos. Depois deste, avançamos até o artigo de Mercedes Lopes: *O livro da Sabedoria*. Aqui a autora discorre sobre a estrutura desse livro e sobre o seu conteúdo, tão importante e necessário para os momentos de mudanças que vivemos atualmente.

Sandro Galazzi fará com que nos detenhamos para pensar em: *A Sabedoria e a Lei que subsiste para sempre (Br 1,4)*. Galazzi descobre o que representa a sabedoria neste fragmento de Baruc para o seguimento de uma missão profética que não morreu, mas que cobra nova vida na esperança vindoura de nossos povos, reescrita através das épocas. daquelas realidades e seus desafios podemos encontrar traços afins aos nossos e isso, entre outras coisas, deixa-nos ver René Krüger, com seu artigo: *Daniel 14. Un pintoresco desenmascaramiento de la fraudulenta religión politeísta imperial*. Texto esse que, de forma profética, anuncia, denuncia e propõe a rota de sentido da identidade como bússola crítica para canalizar nossas futuras formas de viver.

Pinky Rivas, com seu artigo, introduz-nos no conhecimento de *El libro de Judit*, chamando a atenção, sobretudo, dos elementos helenísticos que possui e da importância do papel da mulher na história. E, finalmente, chegamos a *El libro de Tobías. Rituales de sanación. Entre vida-muerte*, ángeles-demonios, última parada, aonde, junto a Maricel Mena e Andrea Puentes, refrescaremos os sentidos que contribuí este livro. Com ele celebraremos o valor do folclórico e dos ritos cotidianos, como fontes de sabedoria, resistência, liberdade e vida, em meio a tempos com sinais de morte.

A partir disso tudo seguimos em frente contigo, com vocês, que agora se unem conosco, desejando que o caminho de Escritos II se faça parte de nossa caminhada bíblica e pastoral. Desejamos que a reflexão não termine com o que aqui se escreve.

Daylín Rufín Pardo
Febrero, 2019 AD
abraxas@oar.co.cu

Tradução: José Ademar Kaefer